



ATA DE REUNIÃO

Aos quinze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador), José dos Santos Filho e Mário José Piccarelli de Castro. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).** O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 21. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de março de 2016, utilizando-se, para tanto, as informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *INTERNACIONAL: Para a diretora gerente do FMI a recuperação da economia global ainda é muito lenta e frágil, diante dos riscos de desaceleração da China e do fraco crescimento nos países em desenvolvimento. A boa notícia é que a recuperação é contínua, há crescimento e ausência de crise. A notícia não tão boa é que essa recuperação permanece aquém do que se esperava e estão aumentando os riscos de que ela não dure. Os inúmeros cortes nas taxas de juros e os trilhões de dólares gastos na compra de ativos foram insuficientes para estimular a inflação nas economias desenvolvidas. Os bancos centrais poderão necessitar mergulhar ainda mais fundo em território desconhecido, depois do Banco Central Europeu - BCE e o Banco do Japão, por exemplo, terem avançado na prática de taxas de juros negativas. Ou seja, os bancos pagam para terem recursos depositados no banco central. Não basta que o dinheiro disponível para o consumo das famílias e dos investimentos empresariais seja barato. É necessário que essas ações se materializem com a efetiva disposição em consumir e em investir. EUROPA: Em março, a inflação na zona do euro apresentou leve melhora, mas continuou em território negativo. Depois de ter caído 0,2% em fevereiro, o índice de preços ao consumidor recuou 0,1% em março. Só os preços da energia retrocederam 8,7%. Para reverter esse quadro e tentar mais uma vez afastar o fantasma da deflação, o BCE, em sua última reunião, adotou medidas audaciosas e inesperadas. Reduziu a sua taxa básica de juros de 0,05% para zero e reduziu a taxa de juros para depósitos bancários de -0,3% para -0,4%. Anunciou que iria oferecer empréstimos com prazo de quatro anos aos bancos comerciais, sob um arranjo que pagaria juros aos bancos por recursos que emprestem a companhias e consumidores e comunicou que expandiria suas compras de títulos do governo e outros ativos de € 60 bilhões para € 80 bilhões por mês. E também anunciou que passaria a comprar títulos empresariais, e não só governamentais, como parte do seu programa de aquisição de ativos. Ao mesmo tempo, cortou a sua projeção de inflação em 2016 de 1% para 0,1% e a de 2017 de 1,6% para 1,3%. A boa notícia da região é que a taxa de desemprego caiu para 10,3% em fevereiro, quando um ano antes foi de 11,2%. EUA: A terceira revisão da evolução da atividade econômica americana, no quarto trimestre de 2015, divulgada pelo Departamento de Comércio, mostrou que o Produto Interno Bruto - PIB, cresceu a uma taxa anual de 1,4%, depois de avançar 2% no trimestre anterior e de 2,4%, no ano, a mesma taxa registrada em 2014. Os economistas esperavam uma alta de 1% no quarto trimestre. Essa expansão decorreu de um ritmo mais forte dos gastos dos consumidores, que respondem por mais de dois terços da atividade econômica dos EUA. Eles cresceram 2,4% contra 2% divulgado na segunda revisão. Em março, o indicador da atividade industrial teve expansão, pela primeira vez desde agosto de 2015, e o da confiança dos consumidores aumentou mais que o previsto. Já a criação de vagas no mercado de trabalho não-rural, também cresceu mais que a estimativa. O mercado esperava que fossem abertos 210 mil novos postos de trabalho, quando na realidade foram abertos 215 mil. Principalmente no comércio varejista, na construção civil e no setor de saúde. Por sua vez, a taxa de desemprego subiu de 4,9% para 5%, na medida em que mais pessoas passaram a procurar emprego. Em sua reunião no dia 16 de março, o comitê*



49 de política monetária do banco central dos EUA, o FED, decidiu manter a taxa básica de juros ente 0,25% e
50 0,50%, dada a preocupação com os riscos de desaceleração da atividade econômica global, que autorizaram a
51 postura cautelosa da autoridade monetária. ÁSIA: Conforme o XIII Plano Quinquenal 2016-2020, divulgado
52 perante a Assembleia Nacional Popular, logo no início de março, o governo chinês espera um crescimento do PIB
53 entre 6,5% e 7% em 2016, e que ele atinja US\$ 13,8 trilhões em 2020. Ao final do ano passado estava situado
54 em US\$ 10,3 trilhões. O país enfrenta importantes desafios. O de transformar o seu padrão de crescimento,
55 quantitativa e qualitativamente. O da forma de gerir, de maneira relativamente suave, a desaceleração inevitável,
56 de uma economia que já chegou a crescer quase vinte por cento ao ano. O de como administrar a relação da China
57 com a economia mundial e de como gerir a evolução política interna do país. No encontro, foi também enfatizada a
58 necessidade de uma economia mais inovadora e a urgência do controle da poluição ambiental. Para o primeiro-
59 ministro Li Keqiang, o país tem ferramentas suficientes para manter a economia estável, apesar dos problemas
60 estruturais profundamente enraizados. Apesar da agência Standard & Poor's ter cortado a perspectiva para o
61 rating de crédito soberano da China, de estável, para negativo, ao afirmar que agenda de reformas do governo deve
62 avançar em ritmo mais lento que o esperado, o mercado financeiro chinês se animou com uma surpreendente
63 recuperação da atividade industrial, em março, depois de meses de queda. No Japão, o banco central local manteve
64 a taxa básica de juros em -0,1% e disse que vai manter o seu significativo programa de compra de ativos nos níveis
65 atuais, mas deu uma visão pouco otimista sobre a economia, sugerindo que pode adotar mais estímulos para
66 alcançar a meta de inflação, ainda muito baixa. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA
67 VARIÁVEL: No mês de março, podemos destacar a desvalorização do dólar perante outras moedas e uma boa
68 alta dos principais índices de ações e também das commodities. Com a manutenção dos juros nos EUA, os títulos
69 do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento ao redor de 1,80% a.a. no final de fevereiro,
70 terminaram março com um rendimento de 1,72% a.a., paralelamente, o dólar interrompeu e reverteu um
71 movimento de alta duradoura e se desvalorizou 4,6% perante o euro e 2,03% perante o yen, por exemplo. O
72 enfraquecimento do dólar, por sua vez ensejou a alta de certas commodities, principalmente as metálicas e do
73 petróleo, cujo tipo Brent se valorizou 5% no mês. Como as commodities são cotadas em dólar, o seu
74 enfraquecimento, sobretudo perante o euro, propiciou o aumento de preços, como forma de compensação para os
75 produtores. Além da manutenção dos juros nos EUA, houve também o aprofundamento dos juros negativos e a
76 ampliação dos estímulos quantitativos, principalmente na zona do euro, o que acabou por favorecer as bolsas.
77 Enquanto a americana (S&P 500) avançou 6,60%, a alemã 4,95%, a chinesa (SSE Composite) 11,75% e a
78 do Japão 4,57%. NACIONAL: ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA: De acordo com o indicador de
79 atividade do Banco Central, o IBC-Br, divulgado em meados de março, a economia registrou, em janeiro, o décimo
80 primeiro mês consecutivo de retração. Desta vez, a queda do indicador foi de 0,61%, e nos doze meses, encerrado
81 em janeiro, a retração foi de 4,48%. Conforme o Relatório de Inflação, divulgado no último dia de março, o Banco
82 Central previu uma queda de 3,5% para o PIB, em 2016. Se tomarmos por base a produção industrial, o quadro
83 pode ser ainda pior. Em fevereiro ela recuou 2,5%, na comparação com o mês anterior e nos dois primeiros meses
84 do ano já acumulou uma queda de 11,8%. Nos últimos doze meses a queda foi um pouco menor, de 9%. Já a
85 taxa de desemprego medida através da Pnad Contínua, alcançou 9,5% no trimestre encerrado em janeiro, sendo
86 que no anterior era de 9%. O número de pessoas desocupadas foi de 9,6 milhões. Por sua vez, a taxa de
87 desemprego apurada através da Pesquisa Mensal de Emprego - PME, realizada em seis regiões metropolitanas do
88 país, cresceu de 7,6% em janeiro, para 8,2% em fevereiro. Nesse mês, o rendimento real dos trabalhadores foi de
89 R\$ 2.227,50, com uma queda de 7,5% na comparação com o ano anterior. SETOR PÚBLICO: O setor
90 público consolidado (governo central mais regionais mais estatais) registrou déficit primário de R\$ 23 bilhões em
91 fevereiro. No ano, o superávit acumulado foi de R\$ 4,9 bilhões, frente a um superávit de R\$ 18,8 bilhões no
92 mesmo período em 2015. Esse foi o pior bimestre para as contas públicas em 15 anos. Em doze meses o resultado
93 primário foi deficitário em R\$ 125,1 bilhões (2,11% do PIB). As despesas com juros foram de R\$ 29,8 bilhões
94 no mês, sendo que em doze meses totalizaram R\$ 513,4 bilhões (8,64% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui
95 o resultado com os juros, foi de R\$ 52,8 bilhões em fevereiro, e acumulou R\$ 638,6 bilhões em doze meses
96 (10,75% do PIB). O déficit nominal do mês foi financiado mediante expansão de R\$ 23,9 bilhões na dívida



97 mobiliária. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$
98 4,01 trilhões (67,6% do PIB), elevando-se em 0,2 p.p. em relação ao mês anterior. Ainda em fevereiro, já
99 descontada a inflação, a arrecadação do governo federal com impostos caiu 11,5%, em relação ao ano anterior,
100 somando R\$ 87,8 bilhões. INFLAÇÃO: Graças à queda na tarifa de energia elétrica, o IPCA fechou o mês de
101 março com uma variação de 0,43%, de novo, um pouco abaixo das previsões. No trimestre acumulou alta de
102 2,62%, e em doze meses alta de 9,39%. O índice de difusão da inflação, divulgado pelo Valor Econômico caiu,
103 mas ainda permaneceu alto, foi de 69,4%. Os maiores aumentos de preços foram os dos alimentos e do vestuário.
104 Já o INPC, subiu 0,44% em março e acumulou um avanço de 2,93% no ano e de 9,91% em doze meses. Por
105 seu turno, a inflação do aluguel, medida através do IGP-M, registrou alta de 0,51% em março, acumulando um
106 avanço de 11,56% em doze meses. Para o Banco Central, conforme o Relatório de Inflação, a previsão é de que o
107 IPCA subirá 6,6% em 2016. É a primeira vez que, no relatório, estima o indicador acima do teto da meta que é
108 6,5%. JUROS: Em reunião realizada logo no início de março, o Comitê de Política Monetária do Banco Central
109 - COPOM decidiu manter inalterada a taxa Selic em 14,25% ao ano. Novamente, dois diretores foram
110 favoráveis a um aumento de 0,5 p.p. Embora para os economistas do mercado financeiro, conforme revelou o
111 Relatório Focus, a taxa Selic possa cair para 13,75% no final do ano, para o Banco Central, conforme revelou a
112 ata da última reunião, não há essa possibilidade. E através do Relatório de Inflação, os seus dirigentes afirmaram
113 que as condições atuais da economia não permitem trabalhar com a hipótese de flexibilização monetária.
114 CÂMBIO E SETOR EXTERNO: A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês
115 de março cotada a R\$ 3,5589, com uma desvalorização de 10,57% no mês e acumulando uma desvalorização de
116 8,86% no ano, e uma valorização de 9,17% em doze meses. Assim, o real foi a moeda com a segunda maior
117 valorização global no trimestre. Em fevereiro, as transações correntes, apresentaram um déficit de US\$ 1,9 bilhão,
118 menor rombo mensal desde agosto de 2009, acumulando em doze meses, déficit de US\$ 46,3 bilhões. Os
119 Investimentos Estrangeiros Diretos - IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 5,9 bilhões, enquanto os
120 investimentos em renda fixa uma redução de US\$ 5,9 bilhões. O ingresso líquido em ações foi de US\$ 639
121 milhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 371,1 bilhões e a dívida externa bruta em US\$
122 330,7 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em março um superávit de US\$ 4,43 bilhões. No
123 acumulado do primeiro trimestre do ano, a Balança Comercial registrou um superávit de US\$ 8,39 bilhões.
124 RENDA FIXA: Com a perspectiva do impeachment da presidente Dilma e com os rumores de uma possível
125 queda da taxa Selic no segundo semestre do ano, dos sub índices Anbima, que referenciam os fundos compostos por
126 títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA)
127 com 20,28% de alta, seguido do IMA-B 5+, com avanço de 8,30% e do IMA-B Total com 5,31%. No ano o
128 melhor desempenho acumulado até março foi do IDkA 20A (IPCA) com 22,28%, seguido do IMA-B 5+ com
129 12,62% e do IRF-M 1+ com alta de 11,31%. RENDA VARIÁVEL: Para o Ibovespa, foi um mês de forte
130 alta. Depois de ter atingido patamares muito baixos, no início do ano, o índice terminou o mês com uma
131 valorização de 16,97%, a maior alta mensal desde outubro de 2002, acumulando em 2016 uma alta de
132 15,47%. Teve presença firme no mercado o investidor estrangeiro, que foi responsável por um ingresso líquido de
133 R\$ 8,3 bilhões para a compra de ações. PERSPECTIVAS: MERCADO INTERNACIONAL: Todas
134 as atenções estarão voltadas para a próxima reunião do comitê de política monetária do FED, no dia 27 de abril.
135 Em recente pronunciamento, a presidente do órgão, Janet Yellen, disse que os riscos globais não deverão ter um
136 impacto profundo sobre os Estados Unidos, mas que ainda é apropriado que o FED proceda de forma cautelosa
137 ao elevar os juros. De acordo com a ata da reunião de março, a maioria dos membros do comitê é favorável a não
138 elevar os juros em abril e deixá-los, pelo menos por mais um mês, na faixa atual entre 0,25% e 0,50%. No
139 entanto, alguns integrantes mostraram disposição para elevar os juros no próximo encontro, se os dados
140 macroeconômicos seguirem na linha do crescimento moderado da atividade econômica, fortalecendo ainda mais o
141 mercado de trabalho e com a inflação alcançando 2% no médio prazo. MERCADO NACIONAL: Em abril,
142 haverá a votação do impeachment da presidente, os fatos políticos continuarão tendo maior destaque do que os fatos
143 econômicos e assim, influenciando os mercados tanto de renda fixa, quanto de renda variável. No entanto, com a
144 paralisação dos congressistas e com os investimentos privados quase que congelados, a deterioração dos fundamentos

3



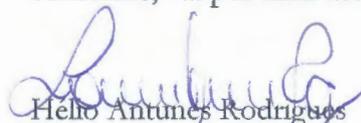
145 macroeconômicos, principalmente no que toca as contas do setor público, continuam se deteriorando. Mesmo que a
146 presidente permaneça ou saia do cargo, as incertezas ainda continuarão sendo enormes. Os mercados já
147 anteciparam uma série de fatos, no que diz respeito à política, e a sua confirmação pode não trazer ganhos
148 adicionais para os ativos de renda fixa e variável. No entanto, a não confirmação deles, pode reverter todos os
149 ganhos recentemente obtidos. Também deve ser considerado que o próprio processo de impeachment pode não ter um
150 desfecho rápido, se estendendo até o mês de outubro. Dessa forma, temos que nos ater aos fundamentos da economia
151 e aguardarmos sinais mais claros no sentido de qual o melhor rumo a tomar. Assim, para a renda fixa, é
152 recomendável uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no
153 máximo 40%. Neste momento, recomenda-se também ficar fora de estratégias com exposição para os vértices mais
154 longos (IMA-B, IMA-B 5+, IDKA IPCA 20A e 30A). Os demais recursos devem ser direcionados para os
155 vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1, mesmo que tenham rendimento menor que a
156 inflação, como ocorreu em janeiro. Nas estratégias que envolvam essencialmente a exposição ao risco de crédito
157 (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), observamos que a escassez de linhas de crédito para a produção e
158 consumo gerou uma abertura de spread (prêmio de risco) nas operações que resultam em oportunidades interessantes
159 para investimentos. Com a devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, pode-se avaliar
160 investimentos nestes segmentos. Na renda variável, é recomendável uma exposição de no máximo 20% para o
161 segmento, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FIs e fundos em participação - FIPs. Embora não haja
162 melhora nos fundamentos econômicos que justifique elevar ainda mais o risco da carteira e mesmo com as altas
163 recentes, o investimento em ações deve ser avaliado com maior atenção, na medida em que existe a possibilidade de
164 importantes ganhos quando as apostas mais otimistas puderem se materializar. Disso tem se aproveitado o
165 investidor estrangeiro, em detrimento do investidor institucional local. Uma estratégia que contemple o investimento
166 gradativo e contínuo, feito tanto nos movimentos de alta quanto de baixa, aproveitando-se as janelas de
167 oportunidades que se apresentem e visando a obtenção de resultado no longo prazo, não deve ser desprezada.”; b)
168 **Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** “Neste mês de março continuamos vivenciando
169 um cenário bastante desafiador. No plano econômico porque a crise vem se aprofundando, com a contração do PIB
170 atingindo elevado patamar por dois anos consecutivos (Relatório Focus do Banco Central estima para 2016 uma
171 queda de 3,77%). No plano político a solução definitiva para o impeachment da presidente se aproxima do seu
172 final, porém, sem que se possa considerar como resolvida a crise política, já que haverá complicações para a
173 formação do novo governo (seja com Dilma ou com Temer) e mais ainda para a articulação e implementação de
174 medidas de ajuste das contas públicas, que exigem medidas impopulares. Ao contrário do impeachment de Collor,
175 quando o presidente não tinha uma força de representação própria, muito menos bases sociais que pudessem reagir
176 à sua deposição, a presidente atual tem uma legenda politicamente forte, ainda que bastante debilitada, além de
177 aliados muito mais organizados e combativos, o que pode levar o processo a uma radicalização e a um
178 enfrentamento sem precedentes na história do país. E, é claro, com consequências incertas para o assunto que aqui
179 interessa: a busca de rentabilidade dos recursos investidos no mercado financeiro. A pergunta que resta sem resposta
180 é “haverá condições para a retomada dos investimentos?”. Há grande potencial para isso, com medidas associados
181 ao plano de concessões no setor de infraestrutura, que podem puxar o crescimento econômico e com ele a geração de
182 empregos e renda. A grande dificuldade será implementar essas ações num ambiente de conflagração política. Caso
183 haja algum nível de apaziguamento e diplomacia política, seja com o governo atual ou outro que possa ser
184 empossado, poderá se obter algum sucesso, com a inflação começando a ceder e os investimentos serem retomados.
185 No plano externo, a alta do juro americano que se verificou no mês de dezembro-15, não teve a esperada
186 continuidade exatamente por causa das avaliações do FED em relação à economia da zona do euro e da China e,
187 em parte, a dos próprios EUA que também enfrenta dificuldade para uma retomada mais robusta. Tendo em
188 vista essa avaliação, o Comitê de Investimentos decidiu manter a estratégia mais defensiva colocada em prática na
189 virada de 2016. Porém, continua mantendo uma estratégia pontual de “entrada e saída” que contempla: (i) a
190 aquisição de cotas de fundos com títulos de longo prazo (IMA B5+ e IMA B) com objetivo de capturar alguma
191 rentabilidade derivada das performances associadas à crise política; (ii) acompanhamento diário da evolução do
192 mercado de juros futuros, mantendo os membros do Comitê sempre informados e prontos para discussão e avaliação



193 da situação do mercado financeiro; e (iii) a venda das cotas dos fundos de longo prazo e imediata transferência dos
194 recursos para fundos de curto prazo ou até para o DI para proteção da carteira. As citadas avaliações, são sempre
195 feitas com a consulta da consultoria e intensa troca de informações com outros gestores de RPPS's do Estado de
196 São Paulo com os quais temos mantido conversas diárias. Em consequência dessa decisão, foi mantida em final de
197 março uma exposição em fundos IDKA 2 e IMA B5 em torno de 11%, com algumas "entradas e saídas" nos
198 fundos IMA B e IMA B5+. Em março ficou a carteira com as seguintes posições: vértice longo (IMA B 5+
199 mais IDKA 20), com 11,42% do PL do instituto; todos os vértices (IMA B mais IMA GERAL), com
200 17,07% do PL; vértice curto (IMA B5 mais IDKA 2), com 11,4% do PL; IPCA (29,62%); conservadores
201 (CDI mais IRF M1 mais IRF M1+) 19,51%; e finalmente RENDA VARIÁVEL, 10,99% do PL; c)
202 **Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010):** Conforme relatório da Consultoria
203 referente ao mês de março-2015, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas.
204 Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram
205 desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual
206 em relação ao PL de um fundo é de 7,01% que ocorre com o Fundo BB SETOR FINANCEIRO FIC
207 AÇÕES (limite é 25%, cf Art 14 da Res 3922), sendo que os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores são: CAIXA
208 BRASIL IMA B5+ TP RF LP com 6,61% do PL e XP DIVIDENDOS FLA que tem 6,04% do PL.
209 Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev é de 13,55% que ocorre com o Fundo
210 CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP (limite é 20%, cf Art 13 da Res 3922), sendo o 2º e o 3º
211 os seguintes fundos: BRADESCO FI REFER DI PREMIUM que tem 12,24%; e CAIXA BRASIL FI
212 IMA B5+ TP RF LP que tem 10,57% do PL. Segue abaixo descrição detalhada: **Renda Fixa:** Art 7º,I,b
213 => % PL 50,83% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 19,48% Limite 80%; Art 7º,IV,a => % PL
214 17,71% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,99% Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 89,01%,
215 LIMITE 100% **Renda Variável:** Art 8º,III => % PL 7,30% Limite 15%; Art 8º,IV => % PL
216 3,69% Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 10,99%, LIMITE 30%. d) **limites da política**
217 **de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na
218 Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de
219 50% dos recursos (BB com 21,70% e CAIXA com 51,31%); e) **Equilíbrio na distribuição dos**
220 **recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** "Bom equilíbrio entre instituições e
221 benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem
222 14 fundos (R\$ 55,43 milhões; ou 21,70% do PL), sendo 5 de renda variável (5 fundos bastante distintos em
223 termos de tipos de ativo e estratégias de alocação, com predominância de fundos do segmento financeiro) e 9 de renda
224 fixa (5 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1);
225 (ii) A Caixa tem 13 fundos (R\$ 131,05 milhões; ou 51,30% do PL) sendo 1 de renda variável (Multimercado)
226 e 12 de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 1 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1 IMA B5+; 1
227 IRF M1+; 1 IPCA Cred Priv; 3 IPCA Tit Publ, (estes 3 últimos com carência até o vencimento dos títulos,
228 com vencimento único para 2016, 2016 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O Bradesco tem 2
229 fundos (R\$ 40,63 milhões; ou 15,91% do PL), sendo ambos de renda fixa (1 fundo DI; e 1 IRF M1); (iv) A
230 Geração Futuro tem 4 fundos (R\$ 5,54 milhões; ou 2,17% do PL), 3 de renda variável e 1 de renda fixa, sendo
231 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor tem 2 fundos (R\$ 2,67 milhões; ou
232 1,05% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de Ações Livres; (vi) O Banco Safra
233 tem 2 fundos (R\$ 5,78 milhões; ou 2,26% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B (este com estratégia
234 diferenciada dos outros IMA B, pois aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O Santander (R\$ 6,66
235 milhões; ou 2,61% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 7,67 milhões; ou 3,00% do PL, 1 fundo
236 Multimercado cuja estratégia obtém resultados com os contratos de juros futuros da BM&F e com a trajetória de
237 um dos índices da bolsa americana, o S&P 500)."; f) **Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês,
238 89,01% (R\$ 227,35 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 27 fundos de RF todos tiveram
239 performance positiva. Os fundos mais conservadores (CDI; IRF M1; IRF M1+) tiveram um desempenho entre
240 0,90% e 5,24%, ficando quase todos acima da meta atuarial, que neste mês ficou em 0,92%. Os fundos de vértice



241 curto: 2 fundos IDKA 2 (0,51%); e os 3 fundos IMA B5 (0,58%) ficaram abaixo da meta atuarial. Os 9
242 fundos IPCA's (1,11%), contribuíram para puxar para cima a média do mês e para que o desempenho do
243 segmento de RF ficasse em 1,87% (203% da meta). Os fundos que contemplam títulos de todos os vértices: 2
244 IMA B (2,18%); 1 IMA GERAL (1,3,34%), tiveram desempenho bastante positivo, ajudando a puxar para
245 cima a rentabilidade. Os fundos de longo prazo: 1 IMA B5+ (4,06%); 1 IDKA 20 (12,85%), que
246 experimentaram grande volatilidade no decorrer do mês, ficaram bem além da meta, puxando para cima o
247 rendimento do segmento de RF. Assim, o fechamento do mês (1,87% na RF); (8,39% na RV) e (2,55% no
248 total da Carteira) acabou sendo muito superior à meta (que registrou 0,92%). Vale lembrar que os fundos IPCA
249 apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições de
250 "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que para o caso desses fundos específicos é o que vale para
251 efeito do cumprimento da meta atuarial, pois que somente serão resgatados no vencimento dos títulos, pagando o
252 que foi acordado quando da compra dos fundos. No conjunto os fundos de RF registraram uma valorização de R\$
253 4.182,5 mil (1,87%); **g) investimentos no segmento de renda variável:** No mês, 10,99% (R\$ 28,1
254 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho muito positivo, porém
255 com grandes contrastes, tendo fundos de ações que registraram desvalorizações bem significativas: -6,29%
256 (GERAÇÃO DIVIDENDOS); -5,27% (GERAÇÃO SELEÇÃO); -4,95% (GERAÇÃO FLA);
257 fundo que valorizou 7,45% (WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM); e fundos que tiveram valorização
258 muito positiva: 22,9% (BB SETOR FINANCEIRO); 22,34% (BB SEGURIDADE); 12,51% (XP
259 DIVIDENDOS); 13,42% (BB AÇÕES CIELO). O fundo Multimercado da Caixa (CAIXA BRASIL
260 IPCA VIII FIM) manteve o comportamento que tem ocorrido há vários anos, sendo que seu histórico é condizente
261 com o de um fundo de renda fixa. A maioria dos fundos de RV ficou abaixo do IBOVESPA no mês, que
262 registrou 16,97%. Apenas 2 fundos de RV conseguiram superar esse índice, conforme mostrado acima. A
263 maioria dos fundos de RV, em fevereiro contribuiu significativamente para puxar para cima os rendimentos,
264 demonstrando que a afirmação feita anteriormente de que valeria a pena manter essa pequena participação
265 (10,99%) da RV na carteira fora acertada, já que os fundos de ações que temos tem sólidos fundamentos para
266 recuperar posições e contribuir para o desempenho da carteira no longo prazo. Em comparação com a meta atuarial
267 (0,92% no mês), o segmento de RV registrou 912% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram
268 um rendimento positivo de R\$ 2.172,1 mil, que representa na média 8,39% de valorização dos ativos.; **h)**
269 **principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 6.354,60;
270 RENDIMENTO (em %): 2,55%; META ATUARIAL (%): 0,92%; META GERENCIAL (IMA-
271 B) (%): 5,31%; CDI: 1,16%; IBOVESPA: 16,97%; IBX-50: 16,41%; IRF M1: 1,26%; RAZÃO:
272 RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 277,17%; NOS
273 ÚLTIMOS 3 MESES: 130,96%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 112,61%; NOS ÚLTIMOS 12
274 MESES: 75,50%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA : 57,40%. Para constar, eu Adriano
275 Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê
276 de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada
277 conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.
278


Hélio Antunes Rodrigues


Rubem Severian Loureiro

José dos Santos Filho


Mário José Piccarelli de Castro